

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 206 ≡ TAVIRA

## A BARRAGEM DE CABORA-BASSA

DENTRO de dias chegarão à região de Tete (Mocambique) os primeiros técnicos responsáveis pela construção da grande barragem de Cabora-Bassa. Até fins de Setembro, o consórcio adjudicatário da primeira fase do empreendimento concluirá os requisitos necessários à adjudicação definitiva, até fins de Setembro. Estamos, portanto, à vista do grande empreendimento cujos ensaios técnicos e de resistência de materiais decorrem no nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

## I Salão do Algarve

HOJE, pelas 16 horas, no edifício da Escola Industrial e Comercial de Faro, será pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve inaugurado o I Salão do Algarve, a que já nos referimos. Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

## Exposição de Pintura

de Júlia Babo no Hotel Alvor Praia

A distinta artista Júlia Babo, inaugurou no passado dia 16 do corrente, pelas 17 horas, no Hotel Alvor Praia, uma exposição de pintura, à qual assistiram as entidades convidadas, artistas, imprensa e outros admiradores da arte. Colaborou no acto a Comissão Municipal de Turismo de Portimão, que ofereceu um cocktail a todos os presentes.

## A PROPÓSITO DE QUADRAS INÉDITAS DE ANTÓNIO ALEIXO



ISIDORO PIRES, o poeta taviense, autor de tantas e tão lindas quadras que bem mereceram a apreciação laud-

## O ALGARVE EM FOCO

ESCOLHI o Algarve para umas curtas férias porque me têm dito maravilhas desse centro turístico — declarou, ao chegar a Lisboa, com sua esposa, o ministro canadiano do Trabalho, sr. Bruce Macksey.

Os trabalhos iniciais da empreitada devem estar praticamente concluídos por fins deste ano. Os trabalhos de construção da maior barragem do continente africano devem decorrer até fins de 1974, segundo os cálculos oficiais.

Com este notável empreendimento da engenharia portu-

(Continua na 2.ª página)



A magnífica PRAIA DE TAVIRA uma das mais belas do Algarve

## O «TI-ZÉ» por PICOITO JÚNIOR

AINDA no tempo da Monarquia, quando frequentava a escola primária, conheci um Regedor lá da terra,

amigo por convívência de famílias, que eu nunca deixava de cumprimentar — o «Ti-Zé». Muito satisfeito pela minha delicadeza. Homenzarrão, pançudo, desbarrigado, chapéu de aba larga enfiado até às orelhas, a sua imperfeição intelectual estava de harmonia com o físico. Sentia-se grande no desempenho do cargo, que aspirou durante anos e pelo qual se bateu com influentes empenhocas. Uma vez nomeado, pôs-se logo a caminho de casa do seu antecessor, levando consigo um burro e uma golpelha, em procura do arquivo da regedoria, a fim de proceder á

(Continua na 2.ª página)

tória do Dr. Júlio Dantas, não conhecia António Aleixo, muito embora tivesse por ele merecida admiração, após a aparição pública das suas trovas, feita pelo seu anjo da guarda, que foi o Dr. Joaquim de Magalhães, fundador do Circulo Cultural do Algarve.

Se não fora o carinho dis-

(Continua na 2.ª página)

## Club de Golf da Penina

Exibição do Filme da Série «Shell's Wonderful World of Golf»

TEVE foros de acontecimento mundano a passagem e apresentação do filme da série «Shell's Wonderful World of Golf», que foi tirado na Penina, em Maio de 1967 e reuniu algumas das mais destacadas figuras.

No acto usaram da palavra um representante da Shell's e o Director do Hotel. O filme destina-se a ser apreciado por duzentos milhares de americanos e canadianos, o que comprova as excepcionais condições do Algarve e do Hotel da Penina para a prática daquele desporto. Já estão marcados dois campeonatos de golf internacional que se realizarão ali em Dezembro do corrente ano e em Março do próximo ano.

Aos convidados foi servido pela gerência do Hotel um cocktail.

## No Parque Municipal de Tavira

### prosseguem as Festas Estivais promovidas pela Comissão de Turismo

DEPOIS dos sucessos alcançados com a exibição dos excelentes ranchos folclóricos do concelho, hoje, realiza-se a «Noite Andaluza» na qual co-

labora o afamado grupo de Cantares e Bailados Andaluzes.

Será mais uma noite alegre, passado naquele aprazível ambiente do nosso Parque Municipal, que ali atrairá não só o público taviense como os turistas nacionais e estrangeiros que nesta quadra do ano circulam pelo Algarve e que tanto apreciam o folclore regional andaluz.

(Continua na 2.ª página)

## PORTUGAL

### — PAÍS ATLÂNTICO IDEALMENTE FRESCO

«O mapa fez uma grande injustiça a Portugal — colocou-o na mesma latitude da Espanha, do Sul da Itália, da Grécia, da Turquia e até da Pérsia, e assim, quando o turista pensa visitar Portugal, imagina um calor esgotante e noites passadas em claro num quarto abafado. Mas, ao descer do avião, sente um vento fresco e recorda-se de que Portugal não é um país mediterrâneo, mas atlântico, bafejado pelas brisas revigorantes do oceano» — escreve Colin Welsh, em pormenorizado artigo sobre os benefícios que o Atlântico presta a Portu-

(Continua na 2.ª página)

## COISAS DA NOSSA VIDA

### OS COBRADORES...

#### INJUSTAMENTE DETESTADOS!

DE uma maneira geral pode dizer-se que cada um escolhe livremente a profissão que deseja, e não raramente se verifica uma mudança radical no contraste de funções que um indivíduo exercia numa actividade e passa a desempenhar noutra.

E, mais ou menos, toda a gente respeita o lugar de cada um, tendo em conta que exigem habilitações especiais ou diplomas para exercício de profissões, muitas há que são da livre escolha.

Destas, cremos que a de co-

## A T.A.P.

### NÃO ESQUECE O ALGARVE

O pescador que na feira anual do Condado de Orange, em Middletown, Estados Unidos, apanhou a truta maior, recebeu como prémio uma viagem a Portugal nos aviões dos TAP e uma permanência de oito dias num dos mais luxuosos hotéis do Algarve.

brador é a mais injustamente alvejada com as iras de cada um, que considera tais indivíduos uns dissipadores dos seus capitais e não uns servidores,

por

A. J. PATROCÍNIO

para lhes evitarem os transtornos das bichas ou demoras na satisfação de pagamentos.

E é ver que cada um reage á aproximação do cobrador.

Uns, bem humorados, e à força de convivência de muitos anos, trocam palavras amistosas, procurando aliviar o fardo de quem calcorreia ruas e ruas, procurando acertar na hora de encontro; outros, lamentam-se de não poder satisfazer de pronto, e solicitam nova passagem, mas há os irritadiços, os que arranjam mil e uma desculpa — é preciso conferir, não está certo, vamos escrever à casa ou ao clube, já não é a 4.ª mas sim a 5.ª prestação, e por fim,

(Continua na 2.ª página)

## Volta a Portugal em bicicleta

INICIOU-SE a Volta a Portugal em bicicleta e a equipa do Ginásio Clube de Tavira, comandada pelo ex-campeão Jorge Corvo, é constituída pelos corredores António Graça, António Teixeira, Custódio Cristina, Francisco Martins, Rogério Domingos, José Maria Nunes e Marcolino Santos.

Lá está a marcar com desportivismo, sua presença na grande prova do ciclismo nacional.

E' uma equipa de novos, cheios de vontade, que procurará não deslustrar os gloriosos títulos alcançados pelo seu clube em épocas passadas.

No próximo dia 21, Tavira receberá mais uma vez, com aquela sua alegria habitual, a Caravana que aqui terá final de uma etapa.

Boa sorte para a equipa taviense, única representante do Algarve, são os nossos votos.

## 2.º Rally Internacional Grupo Cultural e Desportivo da T.A.P.

- 1 — Concorrentes da Madeira e Moçambique.
- 2 — Concorrentes estrangeiros.

(Continua na 2.ª página)

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, 4.ª Feira, dia 21 de Agosto de 1968, um concerto das 21 às 24 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

- O Major Alves Ribeiro - P. D. Reinal. Alves
- Poeta et Paysan - Sinfonia Supp
- Num Mercado Perso - Intermezzo Kotelbey
- La Verbena de la Paloma - Zarzuela Breton

### II PARTE

- Suite Portuguesa Ruy Coelho
- Alto Alentejo - P. D. B. Almeida

## TROVA

Mesmo a mulher mais honesta, Embora diga que não, Tem sempre, sempre uma fresta, Aberta no coração.

V. P.



# O «Ti-Zé»

(Continuação da 1.ª página)

respectiva mudança. Mas a papelada que o homem pretendia limitava-se a um pequeno volume de livros, correspondência e apontamentos que existia em poder do secretário, na aldeia. Tempo perdido. De volta, cabisbaixo, montado no burro, foi lendo o alvará de nomeação, que representava para ele um pergaminho de nobreza, um título de glória, uma estrela brilhante na sua vida. Estimava esse documento como o fadista estima a guitarra, como o rapazito estima a bola. Dir-se-ia um inspirado da famosa Blavatsky, uma semi-louca oriental, mística, que tinha a mania de querer governar?

Na opinião de um marechal da freguesia, o «Ti-Zé» não estava à altura das funções em que havia sido investido, porquanto a sua falta de prestígio e apurmo não o impunham à consideração e ao respeito da população local. Todos faziam troça do seu aspecto desajeitado e da sua rudeza, todos exploravam as farroncas com que pretendia distinguir-se, qual outro Juiz da Serra, salientando a posição que ocupava na sociedade rural, o que lhe permitia meter na ordem todo o indivíduo que ousasse pisar o risco ou não quisesse votar com ele nas eleições. Dava consultas sobre casamentos, concubinatos, falecimentos e testamentos. Lia o «Heraldo» e o «Distrito de Faro». Apesar de obtuso, sabia fazer a apologia de Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Teixeira de Sousa e outros vultos cimeiros do Partido Regenerador.

Ainda novo, o amigo Regedor deu-lhe na cabeça mandar fazer um caixão, para dentro dele ser remetido ao outro mundo, quando um dia falecesse, caixão que esteve depositado na capela do cemitério durante muitos anos, não chegando a servir por ter apodrecido antes da sua morte.

Ao fim e ao cabo, este homem não era mau. Tinha as suas prosápias e a sua telha, mas inofensivo e capaz de um favor. No entanto emburrava com o Padre por causa do pagamento da cõngrua e das formalidades exigidas para o enterro de um correligionário; emburrava, igualmente, com o Professor, por este o meter a ridículo (alcanhava-o de «paleirão» devido à sua obesidade) e não pertencer ao mesmo partido, considerando-o não «pessoa grata». O Padre por sua vez emburrava com o Regedor e o Professor, por estes não irem à missa e não acompanharem as procissões. Clamava aos céus que os dois tresmalhados do rebanho eram hereges incorrigíveis, os quais deveriam prestar contas a Deus dos pecados cometidos. E, como desforra, para os amesquinhar perante os paroquianos, tratava o Regedor por cabo-de-ordens aguardenteiro e, concomitantemente, tratava o Professor por mestre-escola aldrabão. Estes, embora não andassem de braço dado, mas para retribuírem o cartão do Pastor, tomaram posições solidariamente e chamavam-lhe o papalhósias da área, o que de certo modo o arrelhiava. Urdiram uma teia na qual se envolveram como aranhas, despertando a curiosidade de amigos e conhecidos, sempre ávidos de episódios para melhor passarem o tempo. Assim andaram através de alguns anos, alvejando-se, mutuamente, com tiros de pólvora seca, até que por fim se reconciliaram, passando uma esponja sobre o passado. Cessaram as hostilidades. Os beligerantes depuseram as armas. A luta entre si, que por vezes teve cenas quase infantis, cingiu-se a uma sé-

rie de acontecimentos passageiros, banais, sem qualquer objectivo fixo e oculto, não deixando vestígios à posteridade. Poeira que o vento levou. «Fitas» que passaram pelo écran de uma pequena aldeia de casas branquinhas como noivas, onde a vida de então tinha outras facetas, assim como em todas as vizinhanças. Formigavam alguns ditos e mexericos, mas não imperava o snobismo. Havia grupos políticos e religiosos, mas não havia grupos de bola e de motorizadas investindo contra tudo e todos. Havia acordeonistas afamados para alegrarem a população, mas não havia ranchos folclóricos cantando a «Tia-Anica-de-Loulé».

Vencido pela debilidade senil faleceu há vinte anos o derradeiro sobrevivente dos três «contendores» da freguesia, que se degladiaram e reconciliaram. Ténue e pálida, foi a última luz a apagar-se.

Tudo passou á história...

P. J.

## Quadras Inéditas de António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

pensado por aquele Homem de Letras ao Poeta Cauteleiro, o seu trabalho teria certamente ficado envolto na bruma do esquecimento pelo que é merecedor do reconhecimento dos algarvios.

Pois António Aleixo resolveu um dia vir visitar Isidoro Pires, que já de há muito admirava também pelas suas belas quadras, pois queria conhecê-lo, deslocando-se para isso proposadamente a Tavira.

Trazia como credenciais, debaixo do braço, o seu livro «Intencionais», recentemente publicado, para lhe oferecer.

Foi precisamente á hora em que Isidoro Pires se tinha sentado à mesa para almoçar, que lhe bateu á porta. Ao ter conhecimento da pessoa que o procurava, ordenou não só que entrasse como o convidou para almoçar, convite que foi aceite e durante o repasto, foram trocando as mais agradáveis impressões. É natural que o tema fosse a poesia, dado o desnível de cultura que havia entre ambos.

No final daquele agradável encontro entre os dois poetas algarvios, talvez a sua primeira e derradeira convivência, visto que já há anos ambos transpuseram os umbrais da eternidade, porque fora essa a sua intenção, António Aleixo ofereceu a Isidoro Pires, um volume do seu belo livro de versos, recebendo em troca, os livros «Quadras» e «Ecos do Coração», de Isidoro Pires, já então publicados.

Tudo isto vem a propósito de uma ideia lançada pela revista «Algarve Ilustrado», sobre versos inéditos de António Aleixo. E porque este, ao despedir-se de Isidoro Pires, que tanto admirava e depois daquele lhe ter oferecido uma lembrança, quis pôr no seu livro uma dedicatória em verso, que é esta quadra, que julgo não ser do conhecimento geral, tanto mais que aqueles fugazes momentos foram passados na intimidade.

Eis a quadra e oxalá que de algum modo possa ser útil para a ideia em marcha.

Para ti Isidoro Pires  
No momento em que me inspiro  
Não é para que me admires  
Mas p'lo muito que te admiro.

Z. R.

## A Barragem de Cabora-Bassa

(Continuação da 1.ª página)

guesa, a África Austral beneficiará excepcionalmente, e a energia da barragem poderá servir, além da África do Sul, que será o maior cliente, e da própria província de Moçambique, os países e territórios vizinhos de Portugal, como a Rodésia e o Malawi.

Além dos records técnicos que, naturalmente, este empreendimento encerra, acentua-se que será maior que as barragens de Assuão e de Kariba. Para além disto, a barragem de Cabora-Bassa é o maior desafio à permanência dos portugueses em África, pois ela constitui, mais um elo de vinculação de Portugal à África que descobriu, colonizou, e civilizou.

O presidente do comité executivo do Consórcio executivo das obras declarou já em Joanesburgo que a construção desta barragem de Cabora-Bassa é «a aposta política mais audaciosa alguma vez tentada em terra africana».

De facto, como não aconteceu com todos os países que se permitiram a colonização africana, Portugal constrói para o futuro de modo que a sua obra se imponha não apenas ao conceito dos povos, mas à sua forma de progresso.

J. Lopes

## Cosia da nos-a vida

(Continuação da 1.ª página)

aqueles que para ficarem com razão se queixam do cobrador, que não apareceu no mês, que foi incorreto ou inconveniente, etc.

No fim e ao cabo, uma profissão que é de louvar pelo inómodo que poupa a quem tenha muitos pagamentos a fazer — e quem não os tem: telefone, água e luz, assinaturas de jornais, cotas de clubes, prestações de compras, etc., anda para aí no conceito de alguns como esportuladores das suas economias!

Nós damos graças a Deus, de termos todos os meses a verbasinha de lado para o correr simpático e pagar, à presença dos cobradores, nossos amigos, afinal...

A. J. de Patrocínio

## PORTUGAL

— País Atlântico  
Idealmente Fresco

(Continuação da 1.ª página)

gal. Artigo que o «Sunday Telegraph» insere e que a fotografia de um moinho de vento junto de amendoeiras em flor, no Algarve, ilustra.

«E' este vento refrescante — mas que não afasta o sol — que suaviza o calor, faz girar os brancos e típicos moinhos de vento no cimo das colinas, coroa o mar de montículos de espuma e o atira contra a costa alcantilada.»

«São os ventos atlânticos — conclui o jornalista — que trazem a chuva da Primavera — que faz com que Portugal seja mais verde do que os países vizinhos — e condicionam o clima que permite às nogueiras e às bananeiras e flores exóticas crescerem lado a lado.»

## VENDE-SE

Prédio acabado de construir, arquitectura MODERNA bons materiais, ótimo acabamento, na Rua Álvares Botelho — TAVIRA.

Trata o próprio, Damião Cândido Andrade.

## Grupo Cultural e Desportivo da T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

3 — Concorrentes franceses estão em Portugal preparando a sua prova.

4 — O diário parisiense «L'Équipe» patrocina o Rallye.

5 — O Rallye do G. C. D. TAP no Campeonato Europeu de Rallyes.

No esquema previsto para a participação de seis equipas de concorrentes da Madeira, Angola e Moçambique, já foram seleccionados os participantes, madeirenses e do Sul de Moçambique. Assim, a Madeira estará oficialmente representada pelo Dr. António Costa Maia — António de Jesus Pereira (1.ª equipa) e Manuel Izidoro Nunes — João Clemente de Aguiar (2.ª equipa); Lourenço Marques envia-nos a equipa constituída por Rui Xavier de Melo — João Botequilha.

Sabe-se, todavia, que outros concorrentes, nomeadamente Zeca Cunha, do Funchal; António Inácio, Rafael Pronto, José Henriques de Oliveira e Carlos Demétrio da Silva, de Lourenço Marques, estarão presentes na competição. Dentro de breves dias serão divulgados os nomes dos componentes das duas equipas de Angola e da que ainda falta seleccionar, de Moçambique (Beira).

Ainda sobre o «2.º Rallye Internacional do G. C. D. TAP», relembramos que a prova se disputa de 23 a 27 de Outubro, num percurso comum de 2438 quilómetros, procedendo de vários itinerários de concentração partindo das cidades de Amsterdão, Berlim, Bruxelas, Copenhague, Frankfurt, Genebra, Lisboa, Londres, Madrid, Munique, Paris, Porto Viena. Todos os itinerários convergem para «Madrid, onde se realiza a primeira prova de classifica-

ção, constituída por 15 voltas ao Circuito Permanente de Jarama. Haverá mais sete provas de classificação, em Proença — a — Nova, Aguiar da Beira, Serra da Lousã, Carvoeira, Alto da Mula, e os circuitos do do Estádio do Lima. No final, realiza-se uma espectacular prova complementar, nos arruamentos do Parque do Estoril.

O rallye está aberto aos veículos dos agrupamentos de Turismo, Grande Turismo e Turismo Especial, Desporto e Protótipos. A lista de prémios é muito importante, destacando-se o primeiro, de 80.000\$00, superior, portanto, ao que se atribui ao vencedor de Rallye Monte Carlo, de cerca de 70 contos.

O regulamento desta importante prova encontra-se em distribuição, sendo endereçado, sem necessidade de requisição a todos os automobilistas detentores de carta desportiva. Outros interessados poderão requisitá-lo ao Grupo Cultural e Desportivo da TAP, Aeroporto da Portela, em Lisboa.

## ALUGA-SE

Apartamento em Monte Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida de Roma, 70-3.º-F.-Dto. — LISBOA.

## Apartamentos Mobilados

Arrendam-se dois, na Rua da Liberdade, em Tavira.

Tratar com Francisco dos Santos, sítio da Campina Luz de Tavira — telef.: Luz - 42.

## ARRENDA-SE

Uma horta com abundância de água, casa para habitação e suas dependências, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António de Mendonça Lindo, no mesmo sítio.

## Propriedade

De sequeiro e regadio, arrendam-se ou dá-se de meias, no sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Tratar com Manuel José Lourenço, na referida propriedade.

## Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o Curso Comercial  
inscreva-se no nosso

## CURSO DE CONTABILIDADE HOTELEIRA

que lhe poderá proporcionar  
boas possibilidades de colocação.

Abertas as inscrições a partir de 15 de Agosto  
até 15 de Setembro na Secretaria desta Escola

Rua do Letes, 32 — FARO



**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Cecília Pedro e o menino Renato Danton Quarasma.

Em 18 — D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, D. Maria Clara do Nascimento Real, D. Maria de Lurdes da Graça Horta, menina Maria do Livramento Peres Calicho, menino António Manuel Raimundo e Horta e o sr. Ofir Gomes Panito.

Em 19 — D. Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, D. Elvira da Conceição Martins Luiz e os srs. Júlio da Conceição B. Rua e Francisco José Mendonça Fernandes.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto e o sr. Avelino Augusto de Oliveira.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, D. Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — Menina Maria Cândida Freitas Sousa, D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, Major Victor Manuel Castela, António José Ramos, Gilberto Gonçalves Ferro e Dr. Francisco Mendonça.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lurdes de Brito Gago, D. Maria Helena Menau, Mlle. Maria Lionilde Ilário Vicente e o sr. António José.

**Partidas e Chegadas**

Encontra-se na Luz, no goso de umas justas férias, em casa de seus primos a sr.ª D. Cândida do Carmo Correia Estêvão, residente em Lisboa.

— No goso das suas habituais férias encontra-se em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Gilberto Oliveira Gonçalves, funcionário dos C. T. T. em Lisboa.

— No goso de férias encontra-se na Beira Alta, na sua Quinta, em Vila Nova de Oliverinha, o sr. Dr. José António Madeira, distinto astrónomo e nosso ilustre comprovinciano.

— Encontra-se nesta cidade, passando as suas férias a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

— Com sua esposa, filho e genro, encontra-se nesta cidade, o sr. Tenente José Martins Fangueiro, residente em Runa.

— Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, no goso de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. J. Mendes, chefe da Secretaria Judicial do Montijo.

— Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira, a nossa conterrânea sr.ª D. Suzana Ribeiro Padinha.

— Com seu esposo sr. Dr. J. Garcia, encontra-se fazendo a sua habitual cura de águas, no grande Hotel da Curia, a nossa assinante sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia.

— No goso de férias encontra-se com sua família em Vila Real de St.º António, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública, em Setúbal.

**Nascimento**

No dia 14 do mês passado, na sua residência, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Sequeira Fernandes, esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. José Agostinho Ramos Fernandes, empregado de escritório numa importante firma em Lisboa.

O neófito que foi registado no dia 27 de Julho, recebeu o nome de Luís Manuel Sequeira Fernandes, tendo servido de testemunhas a sr.ª D. Laurinda Ramos, avó paterna e o sr. João António de Oliveira Sequeira Estrela, avó materno, aposentado da P. S. P. Mãe e filho encontram-se bem.

**Casamento Elegante**

Com extraordinária pompa, realizou-se há dias, na capela do Palácio de Queluz, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa de La Puente Sancho Sousa Uva, prendada e gentil filha da sr.ª D. Carmela de La Puente Y del Rey Sancho Sousa Uva e do sr. Dr. Manuel Sancho de Sousa Uva, advogado em Faro, com o seu primo sr. Domingos José de Sousa Uva, proprietário e industrial, filho da sr.ª D. Francisca de Sousa Uva e do nosso prezado amigo sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, abastado proprietário e industrial.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Angelinas de La Puente Y del Rey Sancho Sousa Uva e o sr. tenente-coronel D. Francisco Carbonel e, por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev.º Padre João Soares Cabeçadas, Capelão da Armada.

Entre os convidados que assistiram ao finíssimo copo de água, destacaram-se alguns membros do Governo e figuras de relevo do nosso meio social.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

**Arrenda-se**

Horta Caiada, na Atalaia, 52 Tavira.

Tratar no local até 18 do corrente, de tarde.

**Externato de Santa Maria**

ALVARÁ N.º 822

**SEXO FEMININO**



**ENSINOS**  
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA  
E LICEAL (1.º E 2.º CICLOS)

**Aceitam-se matrículas todos os dias úteis de 2 a 13 de Setembro; a partir desta data ficam sujeitos a multa**

**ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE**

**INSCRIÇÕES**

Estão abertas as inscrições de 15 de Agosto até 15 de Setembro, para a frequência dos Cursos Elementares das Secções de:

- Recepção
- Cozinha
- Economato
- Andares
- Mesa
- Bar

Para mais informações dirija-se à Secretaria desta Escola  
Rua do Letes, 32 **FARO**

**ADS PEQUENOS CAPITALISTAS**

**A CONFIDENTE**, a maior organização do País, em compra, venda e hipoteca de propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

**A CONFIDENTE**

Rossio 3-2.º Tel. 36 93 84 LISBOA

**PROPRIEDADE Propriedade**

Vende-se, de sequeiro, no sítio da Gomeira, na Conceição de Tavira, com 7 hectares, com os quatro ramos.

Enviar propostas em carta fechada, para esta Redacção até ao dia 15 de Setembro, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

**PRECISAM-SE**

Serralheiros Civis  
Oficiais e meio-oficiais  
Trata Artur Carranquinha,  
Telefone, 282 — Tavira.

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada «Cordovil», com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Recebe propostas em carta fechada, José Anibal Palma e Silva, — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

**Arrenda-se**

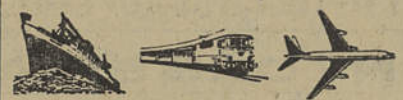
A Horta do Carmo, em Tavira, de Dona Irene Arez Rolo. Trata o advogado - notário, de Tavira, Dr. Simão José.

**TURALGARVE**

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICÓ NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

**Embarques rápidos para África**



**LOULÉ**  
TELEF. 193

**Arrenda-se**

Um pomar de citrinos na Horta do Topa, em Olhão.

Quem pretender dirija-se a Virgílio José, residente na mesma propriedade.



**Natália das Dores Rodrigues Machado**

Maria Lavinia Rodrigues Machado Dias, Alfredo Ramos Dias, Ana Victoria Rodrigues Gomes, Joaquim Augusto Rodrigues, João Rodrigues, Mirandolina Lucia Radrigues e mais família, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e bem assim a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar.

**Dos Livros**

**O Drama do Terceiro Mundo**  
José de Castro — Rene Dumont — J Sachs — Stanovnik e Outros  
Cadernos D Quixote

Trata-se duma série de artigos, alguns publicados nos periódicos estrangeiros, onde se dá a conhecer a desigualdade dos recursos alimentares dos diferentes povos do globo e a necessidade duma produção e distribuição equitativa, abstraindo entendimentos e desentendimentos políticos e atendendo apenas a sentimentos humanitários. O Terceiro Mundo — o dos países subdesenvolvidos — está a viver um drama amargurado e amargurante, enquanto todos falam, todos colhem notícias, mas a quem os que podem e devem não procuram eficazmente acudir.

**Junta Nacional de Produtos Pecuários**

Cartilha de Tosquia Mecânica

Ensim este volume, duma série sobrejamente conhecida pelo interesse que desenvolve, a maneira prática de realizar a tosquia, os cuidados preparatórios, o decurso da operação as atenções devidas ao gado e ao vello, as aptidões do manageiro e de toda a camarada, as precauções do armazenamento e tudo mais que diz respeito ao assunto referido.

São minuciosamente descritos os processos da tosquia manual, mecânica e eléctrica.

Gravuras e desenhos, pormenores de especialidade tudo vem claramente exposto com simplicidade, elegância e gosto.

**Arrenda-se ou dá-se de meias**

Propriedade de sequeiro, o «Olheiro» de cima, com água na cisterna, no Poço do Vale — Santo Estêvão e casas de moradia.

Tratar com Quintino Gago Picoito, na Rua dos Mouros, n.º 68 — Tavira.

**Uma Obra QUE HONRA o Pensamento Português**

A VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO — BRASILEIRA DE CULTURA está a mais de meio caminho da sua realização integral. Completou-se agora o 7.º volume dos doze anunciados para a obra completa. Na sequência da ordem alfabética este volume que abrange de DUME, freguesia do Distrito de Braga que data do século XI, pelo menos, a EUROPA, o grande continente onde se deu o mais fecundo encontro de civilizações, apresenta-se como um dos mais ricos de matéria cultural dando à estampa notáveis exposições e estudos em todos os ramos do conhecimento — Filosofia, Religião e Teologia, Ciências Jurídicas, Filologia e Linguística, Ciências Puras e Ciências Aplicadas, Belas-Artes, Literatura, Geografia e História.

Apontamos como temas mais desenvolvidos tratados no 7.º volume da VERBO, os vocábulos — ECONOMIA quatro páginas; ECOMENISMO, quatro páginas; EGÍPTO, 24 páginas; EIXO, quatro páginas; ELETRICIDADE, quatro páginas e mais dezasseis para as derivações da sua aplicação técnica na Indústria e na Medicina; ENCEFALO, dez páginas; ENCENAÇÃO, seis páginas; ENGENHARIA, seis páginas; EPOPEIA, quatro páginas; EQUADOR, oito páginas; ESCANDINÁVIA, cinco páginas; ESCÓCIA, quatro páginas; ESQUOTO, cinco páginas; ESCRAVATURA, seis páginas; ESCRITURA, quatro páginas; ESCUDO, seis páginas; ESCULTURA, quatro páginas; E-SFERA, cinco páginas; ESPANHA, 39 páginas; E-PIRITO, oito páginas; ESTABILIDADE, seis páginas; ESTADO, cinco páginas; ESTADOS-UNIDOS, 34 páginas; ESTREMADURA, quinze páginas; ETIPIA, nove páginas; ETRUSCOS, nove páginas; EUCHARISTIA, quatro páginas, todos eles subscritos por autores dos mais representativos da nossa elite intelectual. Finalmente o vocábulo que encerra o volume, EUROPA, é um minucioso estudo, em 46 páginas, sobre a primeira das cinco partes do Mundo. Nunca em qualquer enciclopédia de língua portuguesa se ofereceu ao leitor tão completa observação da Europa do ponto de vista geográfico, físico e humano; antropológico, nos grupos étnicos, nas línguas e nas religiões; histórico na pré-história, na história política e militar e na história religiosa e, por fim, como no continente cultural por excelência — pois que tudo isto é tratado no artigo EUROPA e de modo notável Assinam o largo texto, em cada uma das matérias em que são especialistas, G. Zbyszowski, Fernando Frade, A. Brum Ferreira, Cecília de Castro, Herculano de Carvalho, M. Alves de Oliveira, João Ameal, José Arieiro, Manuel Antunes e C. A. Louro da Fonseca.

Incontestavelmente a VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA, agora com o 7.º volume concluído, é já uma obra que honra o pensamento português. Os autores mais representativos da nossa elite intelectual, pensadores e técnicos, artistas e teólogos, cientistas e escritores, bem como famosos polígrafos estrangeiros acreditados como os mais competentes nos estudos que subscvem, congregam-se nos volumes da VERBO para erguer uma grande comunidade de espírito, inédita na bibliografia portuguesa. A clareza, o rigor e a concisão que o homem de hoje tem o direito de exigir em obras de informação geral sobre os conhecimentos humanos, estão devidamente salvaguardados na VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO — BRASILEIRA DE CULTURA. Em cada vocábulo o leitor encontra a elucidação exacta, a definição pontual o estado mais em dia das questões. A VERBO — a enciclopédia do homem do século XX — é realmente uma presença de cultura autêntica em qualquer biblioteca.

**Arrenda-se**

Uma horta com abundância de água, casa para habitação e suas dependências, no sítio da Campina —Luz de Tavira.

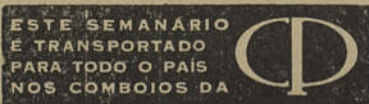
Quem pretender dirija-se ao proprietário José Agostinho Correia Magro, Quinta do Pinheiro - Luz de Tavira.

Arrenda-se no mesmo sítio uma fazenda de sequeiro.

**BOLSAS DE ESTUDO**

**EM UNIVERSIDADES NORIE-AMERICANAS**

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.





Para ocupar uma hora de lazer (para nós já quase todas o são), recorremos à nossa modesta estante e tiramos ao acaso um livro. Calhou ser a Pátria Portuguesa de Júlio Dantas. Diz em uma das primeiras páginas: obra louvada em portaria do Governo e aprovada para prémios escolares. Também na nossa estante temos um outro volume com o mesmo título, com trechos escritos e compilados por D. João da Câmara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão e que em 1906 foi autorgado a uma aluna como prémio pelo seu merecimento.

Na nossa longa vida de mestre, tão longa que dobrou o meio século, nunca demos notícia que tais livros fossem aplicados para os fins a que se destinavam.

É que hoje parece que há o receio de se falar em Pátria, como se esta fosse uma ideia absurda, palavra arcaica com ressaibos de reacção. Não se aos meninos livros de história. Não se aos quadradinhos onde regeira a violência, a pistola é o motivo máximo e a morte a ideia matar. Da Pátria não se lhes fala — o mundo é um só e é de todos. A nossa casa deve ter as portas abertas para receber todos os de boa intenção e à nossa mesa podem comungar os que não venham com propósitos reservados. Mas a casa é nossa e ao dono se lhes deve acatamento. Amor é sempre respeito. Por que se não dão aos nossos meninos livros de linguagem fluente que eles compreendam, de ideias claras e sãs que assimilem? Os livros antigos, escritos com esses fins não servem? Acham que são melhores os que instigam à morte, os que erguem como lábaro máximo de sublimidade a violência? Meditem nisto os responsáveis.

MALES

Amigo, há já muito tempo que não falamos contigo e é contigo que mais gostamos de conversar. Numa destas tardes vimos-nos cercados por cinco lá das nossas bandas. Aquilo é que foi linguajar... Moços novos daqueles que já não conhecemos mas de que conhecemos os pais e os avós. Mas não foi a isso a que vimos. Viste nos jornais aquela reunião de sábios agrónomos para tratarem de estudar as causas da alforra e os remédios a aplicar-lhes? A alforra conheces tu bem que te mira a seara e que te destrói em poucos dias as esperanças que nela tinhas e que tão prometedoras estavam.

Pois afirmou-se nessa reunião que no nosso País, anualmente, a maldita causa um prejuízo da ordem dos 450 mil contos. Imaginam os peralvilhos das mesas dos cafés da cidade, onde tudo se discute sem conhecimento, que a tua vida se resume em semear e colher e que o pão fresco e abundante que lhes cai na mesa não tem gota de suor à mistura. Deviam levá-los para lá, onde o sol calcina e a chuva encharca, amarrá-los aos teus trabalhos para que padecessem os teus tormentos e aprendessem a ter-te o respeito que se deve aos humildes que se agigantam pelo seu esforço.

AMARGURA

Este nosso amigo foi dos que primeiro firmámos em Lisboa. Fomos vizinhos, trabalhamos na mesma oficina embora em ramos diferentes. Há muito já que nos não víamos. Encontrámo-nos ontem à tarde e levámos muito tempo a conversar.

Perguntámos-lhe pelo filho, único que tem e que foi nosso aluno. Vai bem, empregou-se em firma de créditos seguros e tem uma filhinha. Começa aqui a história triste.

Quando a menina nasceu tinha a espinha deformada e foi necessário operá-la: ficou paralítica dos membros inferiores. Tem hoje quatro anos e anda numa cadeira de rodas. Quando chegar à idade de ter consciência segura da sua incapacidade qual não será a sua amargura! Não reparámos bem mas parecê-nos que ao nosso amigo se orvalharam os olhos de lágrimas. Os nossos também já não estavam muito seguros. Há tristes destinos na vida...

PUDOR

Parece que os lares das pessoas de relevância, se expõem ao público e para gáudio deste nos seus mais íntimos decors. Estamos escrevendo com o pensamento posto numa actriz estrangeira, de nomeada, que entrou não sabemos em que mês de gestação. Vinha nos jornais como notícia de atracção.

Já com as pessoas da realza acontece o mesmo. Só falta mencionar o momento da concepção. E assim um acto de recatado pudor, que deve ser íntimo, respeitado, vem ao entendimento público para os comentários picarescos quando não obscenos.

Isto nos faz lembrar uma anedota verídica passada em vila nossa vizinha: Sua Majestade a Rainha teve um filho e o pregoeiro municipal, homem bronco, veio para a rua em arauto da feliz nova. «Saibam todos que a nossa Rainha deu à luz um alifante». Entenda-se infante.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura



A RUA POETA ISIDORO PIRES NECESSITA URGENTE REPARAÇÃO

Já há anos que se aguarda a reparação da Rua Poeta Isidoro Pires, uma das mais movimentadas artérias da cidade pois, basta dizer-se que dá acesso ao Quartel onde funciona o Centro de Intração de Sargentos Milicianos de Infantaria e as feiras e mercados que se realizam na velha Atalaia, hoje Campo dos Mártires da República.

Bastam os militares, muitos deles proprietários de automóveis, para dar à rua um movimento extraordinário e não deixamos de assinalar que nela vai desembocar um dos acessos às novas avenidas da Horta de El Rei.

Brevemente deverão iniciar-se as obras de reparação da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que também nela vai desembocar, e não faz sentido o estado precário em que se encontra.

Ficamos surpreendidos há dias, ao ler na secção «A Câmara Informa», publicada por este jornal, que a referida artéria tinha ficado para estudo.

A Câmara, não descurando o problema, insistiu no seu pedido de reparação enviando o respectivo processo para a Direcção-Geral de Urbanização solicitando a participação para esse fim.

Porque esta faz parte daquele grupo de ruas que necessitam de urgente reparação, cá estamos a lançar o nosso apelo a quem de direito para que seja reparado o mais urgentemente possível pois virá a época das chuvas e aquela rua por onde diariamente circulam milhares de militares, está intransitável.



Table with 2 columns: Service and Phone number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, Guarda N. Republicana, Câmara, Táxis, Repartição de Finanças, Quartel do C.I.S.M.I., Camionagem de carga, Camionagem de passageiros, Serv. Munip. água e luz., Polícia de Viação e Trânsito.

Vida Religiosa

Table with 2 columns: Time and Location. Includes 8 horas - N. Sr.ª da Ajuda, 9,30 horas - Santa Luzia, 11 horas - Santa Maria do Castelo, 19 horas - São Francisco.

CINE-TEATRO ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje, Sábado - Flint Perigo Supremo, (Policial) com James Coburn e O Abominável Homem das Neves (Drama) com Forrest Tucker, para 17 anos. Domingo - A Princesa (Drama) com Glynis Johns, para 17 anos.

Terça-feira - Matt Helm o Agente muito Secreto (Aventuras) com Dean Martin e Por detrás dos olhos fechados (Drama) com Curt Jurgens, para 17 anos.

Quinta-feira - O último desafio (Aventuras) com Glenn Ford e Hotel para noivos (Comédia) com Robert Goulet, para 17 anos.

Farmácia de serviço - Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

NOVO COMANDANTE do Posto da P. S. P. de Tavira

Assumiu as funções de Comandante do Posto de Polícia de Segurança Pública desta cidade, o sr. Joaquim Jacinto da Silva, que gentilmente nos apresentou cumprimentos.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no cabal desempenho da sua missão.

GAZETILHA BRISA DE AGOSTO

O Agosto é a negação Do Algarvio Verão Que a gente gozava outrora, Ai, como tudo mudou! Pros turistas reservou O vento que sopra agora.

As noites calmas, são frias, E provocam arreltas Aos habituais das praias, Designios da natureza! Para acalmar concerteza O calor das micro-saias...

Porque o mundo está mudado Já não se olha pro passado O futuro nos dirá tudo, Verão, Inverno, que importa? Tudo isso é já letra morta, Só nos resta ser lunzido...

O Verão dos mangericos, Dos alegres bailaricos Ao som do harmónio, morreu, Deu lugar aos das «boites», Das vamps e dos magnates, Onde não há luz do Céu.

E já não dançam nas eiras, Nem se sentam nas soleiras, Das mais modestas vivendas, Nas noites calmas de Estio, Perderam todo o atavio Os contos e as velhas lendas.

Já não há bailes de roda, Tudo isso passou de moda, Já perdeu a tradição, Twist, Wisky, - a orgia, Está na ordem do dia Dos «pops», a tentação.

E por este caminhar, Onde irá isto parar, Às vezes pergunto eu? Se a mocidade moderna Mostra a coxa, mostra a perna E até mais que Deus lhe deu?...

Já se perdeu o decore E até o velho namoro Da janela, terminou, Agora há camaradagem, Sinal de libertinagem «Flirt» que se prolongou...

Tem normas mais expressivas, Já não se escrevem missivas Eivadas de romantismo, A corte, passou de moda Agora pega de poda E o amor naturismo...

Acabaram-se as peneiras, Já deixaram de ser freiras Meninas de castas raras, E o que faziam ao escuro Por Cúpiro ou Epicuro, Agora fazem às claras...

Quem não seguir esta rota Perde o barco, perde a frota E fica a chuchar no dedo, Porque a nossa mocidade Encara a realidade O amor já não tem segredo...

Zé da Rua



Castro Marim

Casamento elegante - Na capela de Val de Açor, arredores de Beja, realizou-se no passado dia 10, com toda a solenidade, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª Rita Maria Palma Dias e do sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, com o sr. Eng.º Ventura José Ortigão de Mello Sampaio, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Magallanes Ramalho Ortigão de Mello Vaz de Sampaio e do sr. Coronel Manuel Vilhena de Mello Vaz de Sampaio. Foram padrinhos, a sr.ª Dr.ª D. Paula Bentes e o sr. Dr. Manuel Sampaio. A cerimónia religiosa que foi precedida de Missa em que foi celebrante o Cônego Dr. Henrique, Prior da Sé de Faro, que na altura própria deu ao novo casal a bênção papal. A referida Capela, foi com requintado gosto ornamentada para o acto por um distinto florista de Lisboa.

Finda a cerimónia, o cortejo nupcial seguiu para a Herdade do Montinho, pertencente aos pais da noiva, sendo num dos salões servido por um dos melhores restaurantes da capital, um abundante almoço e um finíssimo copo de água a mais de uma centena de convidados, destacando-se entre elas algumas altas personalidades da nossa vida social.

O novo casal, a quem desejamos muitas felicidades, seguiu para o Norte do País em viagem de núpcias.

OS CONCURSOS DE QUADRAS POPULARES Realizadas em Olhão

QUADRAS obrigadas ao mote: «S João nas açoteias», premiadas no concurso dos Santos Populares em Olhão:

1.ª Santo António andou nas fontes Com bonitas e com feias; S. Pedro brincou nos montes, S. João nas açoteias.

2.ª Podeis p'lo mundo correr Cidades, vilas, aldeias; Só em Olhão podeis ver S. João nas açoteias.

3.ª Ainda te lembras Maria Do «mastro» lá nas areias? Nesse tempo, sim, havia S. João nas açoteias.

4.ª Não me consegues prender Nem em teus braços m'enleias Quero ser livre p'ra ver S. João nas açoteias.

5.ª Os homens pensam na lua Oh! que contraste de ideias.. Santo António anda na rua S. João nas açoteias.

6.ª S. João nas açoteias Bebeu e comeu sardínhas Entrou-lhe o vinho nas veias Voltou ao céu... de gatinhas!

7.ª Os mares beijam areias Os moços as namoradas S. João nas açoteias Beija mours encantadas

QUADRAS livres - Premiadas no concurso dos Santos Populares em Olhão:

1.ª Futebol, sardinha assada, A Travessa dos Abraços S. João, caracolada, Eis Olhão em quatro traços

2.ª Usas curta mini-sala Vem a fogueira saltar Já estás queimada da praia, O que podes tu queimar?

3.ª Quando uma moça bonita, Tem feitiço no olhar, Pode não ser algarvia, Mas fica-se a duvidar.

4.ª Santo António quis cantar Uma noite ao desafio Foi pr'ó Céu de «pé no ar» ... O poeta era algarvio

5.ª Esses teus olhos rasgados Que tanta graça te dão São dois balões pendurados Num mastro de S. João.

6.ª Vem já pular a fogueira O trigueirinha bonita É de alecrim, que bem cheira E esse cheiro lá te fica.

Os vencedores dos concursos foram:

Quadra obrigada a mote: 1.º, 2.º e 5.º - Deodato Domingues, Pires, de Olhão; 3.º - Reis Clara, de Olhão; 4.º - D. Maria da Luz Pinto Borralho, de Lagoa; 6.º - Armando Alambre do Sacramento, de Faro, e 7.º - José Rodrigues da Conceição, de Olhão.

Quadra livre: 1.º - D. Maria da Conceição Ramires Santos, de Olhão; 2.º e 6.º - José Rodrigues da Conceição, de Olhão; 3.º - Raul de Matos, de Faro; 4.º - Armando Alambre do Sacramento, de Faro, e 5.º - Joaquim da Silva Nardo, de Olhão.

As festas de Olhão terminaram com o mesmo brilho inicial e, por isso, é justo louvar a Comissão Organizadora que conseguiu atrair à vila cubista milhares de pessoas.

Da referida Comissão de que fez parte o sr. dr. José Barbosa e o nosso prezado correspondente em Olhão sr. Manuel Terramoto, denodados batalhadores daquela organização, recebemos um amável ofício de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada.

Registamos a atenção daqueles bons olhanenses e fazemos votos para que não esmoreçam dos seus bons intentos fazendo brilhar em cada S. João que passa a nota garrida dos festejos populares.

Pior que o Terrorismo

SÃO as bicicletas motorizadas que circulam a altas horas pelas ruas da cidade perturbando o sono reparador dos que trabalham.

E não há quem ponha cobro a tal desaforo!

As românticas serenatas estivais dos velhos tempos, que a policia por vezes teimava em proibir, deram lugar aos ruidos ensurdecedores do escape livre das motorizadas com que a policia talvez não se preocupe, mas que perturbam o sono e arrazam os nervos dos cidadãos pacatos que necessitam de repouso.

Apenas isto para que não nos alonguemos até aos «graciosos» motoristas que a horas morias, e.n automóveis de corrida, fazem pista de certas ruas da cidade.

São os espectáculos nocturnos a que somos forçados a assistir e sobretudo em noites de festa ou bailiaria quando há necessidade de acalmar certos calores à brisa da pálda madrugada.

E como pôr cobro a tal preceito se ascasas de bicicletas facilitam cada vez mais as vendas de motorizadas a prestações?

Quem está mal que se mude. Quem não quiser presenciar uma apanha de cães a laço, às 9 horas da manhã, no Largo do Mercado, com o aparato que nos transporta à Idade Média, que fique em casa.

No Cine-Teatro

António Pinheiro

Mais uma representação teatral que agradou

COM boa assistência, realizou-se no passado dia 10 do corrente, o 2.º espectáculo teatral em Tavira, com a representação da hilariante comédia «Agarra que é Milionário», organizações Vasco Morgado.

Sem ter aquela imponência das récitas de gala, todavia, foi um espectáculo que atraiu a cidade amante da arte de Talma, para apreciar e aplaudir nas suas belas actuações Irene Isidro, Henrique Santana e todas as restantes figuras do elenco, num ambiente seleccionado.

Só agora tivemos ocasião de apreciar as excelentes condições acústicas e de visibilidade do nosso Cine-Teatro, onde não há por assim dizer lugares secundários.

Em qualquer ponto da sala se vê a cena sem se perder uma única palavra da peça.

No final o público aplaudiu calorosa e prolongadamente os artistas fazendo-os vir à boca de cena.

De vez em quando, um espectáculo teatral sabe bem a este público provinciano que tanto aprecia a arte de representar e muito embora a época de Verão não seja a mais propícia, ele não faltou à chamada.

Agora, porque não dizê-lo, um espectáculo de revista marcava noutro sector do público amante de teatro musicado.

Aponta-se uma revista. E porque não?

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO 1.ª CLASSE-A - 200 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO